



Câmara Municipal do Recife
Gabinete do Vereador Gilberto Alves

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº / 2020.

Concede o Título de Cidadão
do Recife ao Artista, Cordelista e
Poeta José Francisco Borges.

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadão do Recife ao Artista, Cordelista e Poeta José Francisco Borges.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 06 de janeiro de
2020.

GILBERTO ALVES
Vereador

JUSTIFICATIVA

José Francisco Borges, popularmente conhecido como J. Borges, nasceu no município de Bezerros, Pernambuco, em 20 de dezembro de 1935, filho de Joaquim Francisco Borges e Maria Francisca da Conceição, agricultores do mesmo município.

Começou a trabalhar muito cedo, aos doze anos de idade, na agricultura, e negociava nas feiras da região, vendendo colheres de pau, cestos e balaios que ele mesmo fabricava.

Passava o dia na feira e à tarde regressava levando umas panelas que a mãe comprava e bebendo água salgada nas cacimbas onde passava. No bolso, sempre levava um Folheto do Pavão, comprado a João de Lima, para ler em casa.

Em 1947, teve o que considera sua maior alegria quando seu pai disse: “José, amanhã você vai para a escola de David Milanez”. No mesmo momento, ele foi comprar uma carta de ABC, um lápis com borracha, uma tabuada e um caderno colegial com dezesseis folhas; essas foram aproveitadas de um lado e do outro e mais capa e contracapa. Em todo lugar que estava limpo escrevia algo para aprender mais depressa.

E, assim, em dez meses, aprendeu a ler, escrever e contar as peças de contas mais necessárias para se desenvolver no dia a dia. Então foi obrigado a parar, sair da escola. A partir desse momento, foi vender jogo de bicho durante três anos, passou a fazer serviços mais pesados e, na época de verão, deslocou-se para o Sul de Pernambuco a fim de trabalhar nas usinas de açúcar. Assim continuou até sair desta lida e entrar nas olarias para fazer lajes e tijolos. Depois começou a fabricar brinquedos de



Câmara Municipal do Recife
Gabinete do Vereador Gilberto Alves

madeira, assim como Mané-Gostoso, móveis mirins e terminou fazendo móveis populares para adultos.

Juntando tostão por tostão num mealheiro, quando estava com 600 cruzeiros veio ao Recife comprar folhetos para vender nas feiras da região. Isso aconteceu em setembro de 1956.

Desse momento em diante, fez uma “mesclagem” de trabalhos, mas não deixou de realizar as feiras com Folhetos, enquanto no meio da semana trabalhava na Construção Civil como Pedreiro, Carpinteiro e Pintor.

Sempre dando destaque à poesia, findou abandonando as outras profissões para dedicar-se com todas as forças à Literatura de Cordel.

Em 1964, publicou seu primeiro original, o que foi para ele a realização de um grande sonho. Até aquele dia, vivia tomado pela tímida incerteza quanto à qualidade do que escrevia.

Foi o já veterano Poeta Antônio Ferreira da Silva, colega de viagens, que, depois de ler o primeiro original, lhe disse: “Vamos publicá-lo!”

Ao ouvir essas palavras, criou ânimo para pôr seu nome como Autor na capa de um Folheto, o que mais almejava como Poeta.

Com este Folheto, denominado “O encontro de dois vaqueiros no sertão de Petrolina” e ilustrado com a xilogravura de Mestre Dila de Caruaru, ele teve muita sorte e vendeu 5.000 exemplares em um período de 60 dias.

Começou, então, a escrever com mais entusiasmo e, devido a dificuldade de conseguir os clichês para seus Folhetos, ele mesmo resolveu plainar um pedaço de madeira e fazer sua primeira xilogravura, tendo no desenho a fachada de uma igreja. Com ela, ilustrou o seu segundo Folheto intitulado “ O verdadeiro aviso de Frei Damião sobre os castigos que vem”.

Esse Folheto lhe rendeu mais que o primeiro. Além do sucesso imediato, consagrou-se perante o público que o cercava nas feiras.

Ainda hoje, faz tiragem de 5.000 e vende rápido. O Cordel não é escrito por acaso, e sim porque o poeta, ao querer exprimir sua imaginação para fazer sucesso com a história, procura um meio de gravá-la e distribuí-la pelo mundo afora.

Por isso, o Cordel tem de ser escrito de uma maneira que “toque” no sentimento do povo que vai ler, ouvir os contos, sejam eles de Amor, Calúnia, Religião, Política, Acontecimento Trágico, Humor, Sofrimento, Vingança e outros temas.

Em 1972, surgiram do Rio de Janeiro os Pintores Paisagistas Ivan Marquetti e José Maria Souza, que se depararam com ele fazendo gravuras para capa de Folhetos.

Gostaram tanto do trabalho que encomendaram várias gravuras em tamanhos maiores. Tornaram-se admiradores, assim como o Escritor e Teatrólogo Ariano Suassuna, o que acabou por render a José Francisco Borges o título de “Melhor Gravador Popular”.

Diante de tantas Exposições, Trabalhos Publicados, Livros Escritos e Publicações, ele é detentor de vários Prêmios, como podemos destacar:

1973 - Medalha de Ouro, Bienal Juazeiro do Norte;

1974 - Prêmio Gravura, Salão de Arte Global de Pernambuco Museu de Arte Contemporânea de Olinda;

1975 - Plaqueta de Ouro, Prefeitura de Bezerros;

1976 - Prêmio Literatura de Cordel, Secretaria de Cultura da Cidade do Recife;

1980 - Troféu Gravura e Cordel, Comunidade Artística de Bezerros;

1981 - IV Amostra de Gravuras, Secretaria da Cultura de Curitiba/PR;



Câmara Municipal do Recife
Gabinete do Vereador Gilberto Alves

1982 - Prêmio para Frase Literatura de Cordel, Movimento Evangélico Pão e Vinho para o Mundo, Alemanha;

1984 - Prêmio de Ajuda a Literatura de Cordel, Fundação Pró-Memória Brasília/DF;

1990 - Medalha de Honra ao Mérito Fundação Joaquim Nabuco, Recife/PE;

1995 - Prêmio de Gravura Manoel Mendive, V Bienal Internacional Salvador Valero Trujillo, Venezuela;

1996 - Prêmio Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco, Recife/PE;

1999 - Medalha de Ordem do Mérito Cultural, entregue pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso no Palácio do Planalto, Brasília/DF;

2000 - Prêmio UNESCO, Categoria Cultural; e

2005 - Título de Patrimônio Cultural Vivo do Estado de Pernambuco, entregue pelo Governador Jarbas Vasconcelos.

Hoje, J. Borges faz um apelo ao Poder Público para não deixar morrer a Literatura de Cordel, que alimentou de histórias e poesias tantos leitores, do sertão ao litoral, rompendo todas as fronteiras a ela impostas.

Ante o exposto, solicitamos o apoio dos nobres Pares para a aprovação do presente Projeto.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 6 de janeiro de 2020.

GILBERTO ALVES
Vereador



Câmara Municipal do Recife
Gabinete do Vereador Gilberto Alves



Câmara Municipal do Recife
Gabinete do Vereador Gilberto Alves